



NOTA DE ESCLARECIMENTO

O **Sindicato Brasiliense de Hospitais, Casas de Saúde e Clínicas (SBH)**, que representa todo o setor de saúde suplementar da capital, diante dos últimos acontecimentos envolvendo a ocupação de leitos públicos e privados no Distrito Federal, vem esclarecer que desde o dia 08 de julho encontra-se em intenso diálogo com a Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal – SES/DF, objetivando a contratualização e disponibilização de mais leitos de UTI e equipamentos à rede pública do DF, destinados ao enfrentamento da COVID-19.

Desde o início da grave crise sanitária mundial, diversos hospitais realizaram iniciativas para colaborar com a população e com a saúde pública da capital. Já foram realizadas doações de recursos no valor de mais de R\$ 4 milhões de reais, além da entrega de 10 leitos de UTIs, com todos os equipamentos necessários.

Além disso, o setor acaba de destinar à Secretaria de Saúde do DF mais 35 leitos de UTI para o enfrentamento de COVID-19.

Desde o chamamento promovido pela SES, mais de 218 leitos de UTI já haviam sido disponibilizados pelos hospitais privados, para uso da população do Distrito Federal. Desse modo, levando-se em consideração que toda a rede privada possui, hoje, 464 leitos operacionais de UTI, e que se encontram praticamente todos ocupados, cerca de 55% destes estão sendo destinados ao atendimento público.

Assim, entendemos que a relação entre o poder público e privado, em um contexto de calamidade pública, deve ser pautada na confiança, diálogo, avaliação criteriosa da realidade e no consenso. Somente assim será possível o alcance de maiores benefícios à população.

Por outro lado, não se põe em dúvida que o poder de requisição, previsto em nossa Constituição, é inerente à administração pública. Contudo, trata-se de medida excepcional e drástica, que socorre necessidades prementes. Medidas de força, quando ainda se encontra possível a atuação coordenada, são ineficientes e em nada contribuem para a solução adequada do problema.

A requisição indevida de leitos de UTI e serviços de profissionais da saúde, faz com que os hospitais privados, já sobrecarregados com o tratamento de infectados pelo COVID-19, sejam obrigados a lidar com drásticas mudanças em sua rotina de trabalho, sem qualquer controle ou planejamento, tudo tendendo a esvaziar por completo sua capacidade de lidar com a pandemia.

Finalmente, o SBH entende que o setor privado desempenha relevante papel junto aos agentes públicos e ressalta que seguirá investindo todo o esforço necessário no sentido de mitigar os efeitos da crise do coronavírus. Em sintonia com o governo local, a entidade continua aberta ao diálogo para chegar às necessárias soluções para melhoria do atendimento em saúde e da qualidade de vida dos brasilienses.

Danielle Feitosa
Superintendente